



10^o Congresso Brasileiro de
**Reumatologia
Pediatria**
DE 10 A 14 DE OUTUBRO - FORTALEZA/CE

Trabalhos Científicos

Título: Taxas De Mortalidade Por Febre Reumática Com E Sem Comprometimento Cardíaco: Análise Por Faixa Etária, No Tocantins, Entre 1996 E 2015.

Autores: ANA CAROLINA CORDEIRO RIBEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); ANDREI ALVES PIRENEUS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); DÉBORA ZVICKER DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); JULYANA PEREIRA ANDRADE (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); GREGORIANO DOS SANTOS FILHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); JOELCY PEREIRA TAVARES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); ANNE KAROLINE DE SOUSA E OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); VINICIUS LAMONIER MELO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); ANA CAMILA RAMALDES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); ROSÂNGELA MARIA GIOVELLI DA SILVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG)

Resumo: Objetivo: Analisar as taxas de mortalidade por febre reumática de crianças e adolescentes no Tocantins, entre 1996 e 2015 quanto à faixa etária e a presença ou não de comprometimento cardíaco. Método: Foi realizado um estudo observacional e transversal por meio da análise dos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando taxas de mortalidade por febre reumática no Tocantins, por faixa etária, segundo categoria CID-10: 100-Febre Reumática sem Menção de Comprometimento do Coração e 101-Febre Reumática com Comprometimento do Coração, no período de 1996 a 2015. Foi utilizada a faixa etária do nascimento aos 19 anos. Resultados: No período analisado, nota-se a presença de seis notificações de óbito por febre reumática de crianças e adolescentes no estado do Tocantins, sendo cinco óbitos (83,33%) com comprometimento cardíaco e um óbito (16,67%) referente à febre reumática sem menção de comprometimento cardíaco. Tais valores correspondem a 28,57% da taxa de óbito por essa causa no Tocantins, condizendo com a porcentagem nacional de 24,42%. Conclusão: A taxa de mortalidade por febre reumática com comprometimento cardíaco de crianças e adolescentes no estado do Tocantins foi cinco vezes maior do que por febre reumática sem comprometimento cardíaco, corroborando com a literatura. A maior taxa de mortalidade de indivíduos maiores que 20 anos do que os em idade pediátrica pode estar relacionada ao caráter contínuo do tratamento, que pode durar de cinco anos à uma vida inteira.